

## **Uma visão das pesquisas em comunicação e territorialidades a partir dos autores e obras de referência<sup>1</sup>**

Flávia Mayer dos Santos SOUZA<sup>2</sup>

Rafael Paes HENRIQUES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES

### **RESUMO**

Apresenta resultados de pesquisa que se volta para a compreensão do desenvolvimento científico do binômio Comunicação e Territorialidades em dissertações elaboradas em Programa de Pós-Graduação sediado no Espírito Santo, cuja área de concentração assinala o interesse por essa especificidade. Tem em mira dois questionamentos: quais os autores mais frequentes nas dissertações? E que obra desses autores foi mais citada? No total de 86 dissertações defendidas entre 2015 e 2022, destacam-se entre os cinco autores mais frequentes três importantes geógrafos: Rogério Haesbaert, Claude Raffestin e Milton Santos, o que estimula a pensar nos contornos das pesquisas nessa área de encontro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Territorialidades; Pós-Graduação; Espírito Santo.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo traz, pelo segundo ano consecutivo, ao Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação resultados de pesquisa sobre o desenvolvimento científico do binômio Comunicação e Territorialidades em dissertações elaboradas em Programa de Pós-Graduação que adota esse debate como área de concentração<sup>4</sup>.

O Póscom - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo caracteriza sua área de concentração como:

Estudos da comunicação na produção das territorialidades, bem como das práticas processos, produtos midiáticos em ambientes particulares. Territorialidades são entendidas aqui como processos que constituem os vários espaços geográficos clássicos, assim como aquelas unicidades formadas a partir de interfaces socioeconômicas, políticas e culturais, considerando-se que territórios de quaisquer naturezas se articulam também por meio de nexos comunicacionais. Tem-se como antecedente que a produção da vida tem uma dimensão ordinária, da ordem do corpo, da matéria, do espaço/tempo, sempre atravessada pela seta da virtualidade e da transcendência. A contemporaneidade é resultado de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES, email: flavia.m.souza@ufes.com.br

<sup>3</sup> Doutor em Filosofia. Professor do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES, email: rafael.henriques@ufes.br

<sup>4</sup> Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

---

múltiplos movimentos que se dão mais em razão de comunicações midiáticas do que dos deslocamentos físicos. Antigas e novas formas de agregações peculiares se mobilizam em torno da comunicação e expressam seus traços particulares, estabelecendo-se um corpus ainda pouco explorado pela pesquisa em Comunicação (Comunicação Social, acesso em 01 jun. 2024).

Sendo ainda o único programa de pós-graduação a adotar essa área de concentração no Brasil – raros são os programas que apresentam interesses próximos, agrupando ao debate comunicação e territorialidades outras temáticas, explicitados ora como área de concentração ora como linha de pesquisa – permanecem em mira várias inquietações, que ganharam mais intensidade no processo de Autoavaliação e do Planejamento Estratégico empreendido no Póscom, durante a quadrienal 2017 – 2020, e conduziram à proposta dessa pesquisa.

Soma-se, assim, aos esforços já trilhados por outros pesquisadores do Programa, como obra organizada por Martinuzzo e Tessarolo (2016) que registra o trajeto do Póscom ao apresentar sínteses das nove dissertações inaugurais e traz na abertura, de autoria de Martinuzzo, explanação extremamente didática capaz de aproximar o leitor da compreensão de territorialidade; e livro organizado por Reis e Zanetti (2018), do qual participaram discentes, egressos e docentes do Programa, além de outros pesquisadores que aceitaram o convite das pesquisadoras de refletir sobre as pesquisas em comunicação e territorialidades.

Desse modo, no ano passado, trouxemos ao GP uma visada dos principais interesses manifestados a partir dos títulos e palavras-chave, o que permitiu a identificação de algumas especificidades ao tratar do binômio comunicação e territorialidades nas 86 dissertações defendidas entre 2015 (ano em que a primeira pesquisa é concluída no Programa) e 2022, abrangendo a produção de sete turmas. Ainda que se trate de uma visão superficial, a pesquisa tornou possível a observação de temas e/ou referenciais teórico-metodológicos, a saber: análise, narrativas, mulheres, discurso, territorialidades, Facebook, jornalismo, comunicação, estudo, cobertura, corpos, sociais. No artigo, também, tentávamos avançar um pouco na caracterização desses aspectos considerando as duas linhas de pesquisa, Comunicação e Poder, e Estéticas e Linguagens Comunicacionais (até 2016 chamada de Práticas e Processos Comunicacionais).

O esforço seguinte deu-se em direção à identificação dos autores e bibliografias mais visitados ao longo das pesquisas. De maneira que esta fase do estudo foi organizada

---

em torno das questões: quais os autores mais frequentes nas dissertações? E que obra desses autores foi mais citada?

No tópico a seguir, apresentamos, então, como foi realizada essa etapa do estudo, desde o percurso de coleta e organização dos dados até os resultados alcançados.

## **PERCURSO DA PESQUISA E RESULTADOS**

Lidar com a quantidade de dados dessa fase da pesquisa foi um dos desafios enfrentados, uma vez que os questionamentos em foco nos levaram a observar um dos tópicos finais das dissertações, as referências.

O trabalho inicial de planejamento gerou várias perguntas: que dados são necessários e devem ser coletados? Que dados não são necessários? Há como dividir a coleta de dados a partir dos objetivos? Se sim, isso contribui em que medida? Reduz a quantidade de dados a serem coletados? Favorece o tratamento dos dados?

Optamos, então, por experimentar várias configurações de planilhas no software Excel. Inúmeros pré-testes e reuniões com os membros da pesquisa foram realizados para que pudéssemos adotar uma planilha com informações adequadas e, sobretudo, um percurso exequível considerando o tempo que o processo de coleta e tratamento de dados exigiria.

O procedimento selecionado, então, foi: retirar do tópico Referências das dissertações exclusivamente os autores, ou seja, a primeira parte das referências, considerando a inserção do autor apenas uma vez em cada pesquisa, exceto em casos de coautoria. Os demais elementos das referências não eram alvo de coleta nesse momento, pois demandavam padronização ou ajuste dos dados que inviabilizaria o estudo, devido a quantidade de horas que precisariam ser dispensadas. Em cada coluna do Excel constava as referências de uma determinada dissertação.

Reunidos esses dados, outra planilha foi elaborada, contendo na primeira coluna número que identificava a dissertação e na coluna vizinha, os autores constantes nas referências da pesquisa. A organização dos autores em ordem alfabética permitiu a conferência e correção de informações, bem como quantificação das menções. Com isso, nossos olhos se voltaram para os dez autores mais frequentes. No entanto, no momento, vamos nos restringir aos cinco primeiros.

A etapa posterior consistiu na volta às dissertações para extração das referências completas dos autores selecionados. Passamos a lidar, então, com dez planilhas, uma para

---

cada autor, na qual eram inseridas as referências completas e, na coluna ao lado, tratávamos (padronizávamos) a informação sobre a obra.

Esses procedimentos nos permitiram identificar, no conjunto formado por 86 dissertações, os autores mais frequentes. Primeiramente, destaca-se constando em quase 70% das pesquisas Rogério Haesbaert (presente em 59 dissertações). Os demais autores mapeados estão em aproximadamente metade das dissertações, são eles: Manuel Castells (46), Michel Foucault (42), Claude Raffestin (42) e Milton Santos (40).

As obras mais recorrentes são: “O mito da desterritorialização, do ‘fim dos territórios’ à multiterritorialidade” (presente em 50 dissertações), de Rogério Haesbaert; “Por uma geografia do poder” (41), de Claude Raffestin; “A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura” e “O poder da comunicação” (ambas em 25 pesquisas), de Manuel Castells; “Por uma outra globalização” (25), de Milton Santos; “Microfísica do Poder” (22), de Michel Foucault.

O interesse por três geógrafos é marcante, sendo dois deles brasileiros e um suíço, além de figurarem entre os autores mais frequentes um sociólogo espanhol e um historiador das ideias e filósofo francês.

A busca intensa por geógrafos assinala o movimento de pesquisadores do Programa e, conseqüentemente, das pesquisas para a construção de articulações com o debate comunicacional. O estudo evidencia o deslocamento em direção a referenciais fundantes ou de grande expressão da geografia no Brasil, Rogério Haesbaert e Milton Santos, pensadores cujas pesquisas alcançaram repercussão internacional. Sugere, ainda, a leitura de um conjunto mais restrito de autores por se tratar de uma área vizinha, para a qual muitos realizaram as primeiras visitas na oportunidade do mestrado.

Nessa linha de raciocínio, a ausência de estudiosos da comunicação, que causaria estranheza inicial, pode ser compreendida como algo de se esperar de um programa na área da comunicação e territorialidades, considerando a grande possibilidade de que a maior variedade de referenciais daí derivarem, o que implica imediatamente na redução das recorrências.

No momento, estamos aprofundando a análise desses resultados, o que pode deslizar para reflexão sobre questões internas ao Programa (por exemplo, que bibliografias são solicitadas nos editais para ingresso no Programa? Quais bibliografias compõem os planos de disciplinas do Programa? Há permanências e alternâncias nessas

---

bibliografias? Os debates recentes sobre território a partir de uma perspectiva latino americana e descolonial (Haesbaert, 2021) são, também, contemplados?).

Outro percurso, este muito mais complexo, expressa o desafio de analisar as articulações construídas, considerando os autores e obras mapeados e as relações travadas com as problemáticas comunicacionais apresentadas nas dissertações. Algo que pretendemos ampliar, também, ao cotejar com as demais fases da pesquisa.

Mas como se trata de um desafio modificado ano a ano, seja devido à conclusão de pesquisas, seja graças ao ingresso de discentes, temos tornado ainda mais explícito às novas turmas, a necessidade de realização de revisão de literatura que observe, sobretudo nas dissertações do Programa, os caminhos para a construção do debate comunicação e territorialidades próximos as suas temáticas e problemáticas de interesse.

Assim, compartilhamos internamente e externamente essa inquietação para que possamos acompanhar e debater esse território de pesquisas.

## REFERÊNCIAS

Comunicação Social. Disponível em: <https://comunicacaosocial.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/POSCOM> . Acesso em: 01 jun. 2024

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

MARTINUZZO, José Antonio; TESSAROLO, Marcela (Org.). **Comunicação e Territorialidades**: as pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Comunicação, 2016.

REIS, Ruth. Desafios para um programa de estudos sobre Comunicação e Territorialidades. In: ZANETTI, Daniela; REIS, Ruth (Orgs.) **Comunicação e territorialidades**: poder e cultura, redes e mídias. Vitória: EDUFES, 2018.